

## TÍTULO: CÂNCER DE PELE EM REGIÕES LITORÂNEAS: UMA REVISÃO SOBRE PREVALÊNCIA E DESAFIOS

### ODS 3 (Saúde e Bem-Estar)

**Nome dos autores:**\*Maria Eduarda Ramos de Oliveira, \*Camila Rachid Luz,\*Ana Clara Mayumi Fernandes Hanada,\*Lara Carvalho da Costa Silva,\*Clara Luz Siqueira de Souza, \*Douglas Roberto Silva.

\*Universidade de Taubaté – Campus Caraguatatuba/sp

O câncer de pele é a neoplasia mais comum no Brasil e representa um grande desafio para a saúde pública. Fatores ambientais, como a intensidade da radiação solar, e comportamentais, como a exposição sem proteção, exercem influência direta nos índices da doença. Em cidades litorâneas, como Caraguatatuba (SP), a população apresenta maior exposição ao sol, tanto em momentos de lazer quanto no trabalho, assim compreender o comportamento da doença em regiões costeiras é essencial para fortalecer estratégias de prevenção e controle. Desse modo, torna-se essencial analisar a literatura recente sobre a **prevalência do câncer de pele**. Para tanto foi realizada uma revisão narrativa da literatura entre 2020 e 2025 nas bases **PubMed e SciELO**. Foram utilizados os descritores: *câncer de pele*, neoplasias cutâneas, *melanoma*, *não-melanoma*, *Brasil* e *cidades litorâneas*. Selecionaram-se artigos que abordassem prevalência, fatores de risco e características epidemiológicas do câncer de pele em populações costeiras brasileiras. Os resultados indicaram que, de maneira geral, os casos de câncer de pele continuam em crescimento em todo o país. Entre os tipos mais frequentes, destacam-se o carcinoma basocelular e o carcinoma espinocelular, ou seja, tipos não melanomas, enquanto o melanoma, embora menos comum, permanece como o mais letal. Observou-se que, em regiões litorâneas, a alta exposição solar aliada ao turismo contribui significativamente para os números elevados de casos, atingindo principalmente adultos de meia-idade e idosos, com destaque para indivíduos de pele clara (fototipos I e II). Populações ocupacionais, como pescadores e trabalhadores da construção civil em áreas costeiras, apresentam prevalência mais elevada em virtude da exposição prolongada ao sol sem fotoproteção adequada. A maioria dos estudos relatou baixa adesão ao uso regular de protetor solar, especialmente no contexto laboral, o que reforça a vulnerabilidade desses grupos. Em regiões litorâneas turísticas, como Caraguatatuba (SP) e São Sebastião (SP), as campanhas de prevenção, como o **dezembro laranja**, vêm sendo fundamentais para ampliar o conhecimento sobre a fotoproteção e incentivar o rastreamento precoce. No entanto, ainda há lacunas no acompanhamento contínuo da prevalência em populações costeiras, o que limita a implementação de políticas públicas direcionadas. Portanto, traçar estratégias regionais de saúde, voltadas para populações expostas ao sol, como pescadores e trabalhadores ao ar livre, são fundamentais para reduzir a incidência e a

mortalidade associadas ao câncer de pele. De modo que tenha ênfase em programas de educação em fotoproteção, rastreamento precoce e políticas públicas adaptadas à realidade litorânea pode reduzir o impacto da doença e melhorar a qualidade de vida das populações vulneráveis.

**Palavras-chave:** câncer de pele; neoplasias cutâneas; melanoma; não melanoma; cidades litorâneas